

25/09/2020 16:16:22 - AE ENERGIA

ESPECIAL: EM MEIO À SECA, PLD MÉDIO PODE CHEGAR A R\$ 200 POR MWH EM OUTUBRO



Legenda: hidrelétrica Ilha Solteira/CTG Brasil (Ferdinando Ramos / Plus Images)

Por Luciana Collet, Wellington Bahnemann e Wilian Miron

São Paulo, 25/09/2020 - As incertezas sobre o início efetivo da temporada de chuvas mais intensas e regulares neste ano no Centro Sul do País, dando início ao período de transição para o período úmido, tende a deixar o preço de referência do mercado de curto prazo - o PLD (Preço de Liquidação das Diferenças) - de outubro, em média, significativamente mais elevado em relação a setembro. As estimativas de especialistas consultados pelo **Broadcast Energia** apontam para uma previsão de PLD médio mensal do Sudeste/Centro-Oeste não inferior a R\$ 160 por MWh, e há quem não descarte um valor médio acima dos R\$ 200/MWh. O valor é maior que o PLD médio de setembro, que tende a ficar abaixo dos R\$ 90/MWh.

"Os modelos estão prevendo pouca chuva em outubro. Mas, por ser um período de transição de estação, a assertividade é menor. Por isso, não se descarta a possibilidade de precipitações a partir do dia 15, com maior intensidade depois do dia 20", afirma o meteorologista da Electra Energy, Gustavo Verardo. A estimativa da comercializadora é de que o preço médio fique entre R\$ 160 e R\$ 240 por MWh no mês.

"Qualquer atraso no início do período úmido pode levar a estresse na formação dos preços. Esperamos um atraso das chuvas em 15 a 20 dias. Não vai acontecer no início de outubro, mas na segunda quinzena. Isso pode acarretar estresse entre outubro e novembro", diz o gerente de Research do Grupo Delta Energia, Fabiano Mourão, que prevê PLD médio de outubro na casa dos R\$ 160 MWh.

De fato, técnicos do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) apresentaram, na reunião da Programação Mensal da Operação (PMO) realizada entre esta quinta e sexta-feira, mapas climáticos de diferentes fontes mostrando que os sinais iniciais são de leve atraso no início da temporada de chuvas e por isso avaliaram que é improvável que o início do período chuvoso ocorra na primeira metade do mês de outubro. "Está ligeiramente atrasado, já deveria ter mais chuva no Amazonas e Norte", comentou um

25/Set/2020 16:23

técnico.

Ele afirmou, no entanto, que os gráficos diários já apontam chuvas mais intensas no noroeste do Amazonas, onde são historicamente registradas as primeiras precipitações mais volumosas, que ao longo do tempo vão avançando pelo País, até configurar efetivamente o que se classifica no País como período úmido.

Com a demora no início das chuvas mais intensas, a previsão é de continuidade no movimento de redução do nível de armazenamento das hidrelétricas, o que acende sinal de alerta em algumas bacias, tendo em vista que leva algum tempo para os reservatórios efetivamente começarem a se recuperar. Com as temperaturas mais elevadas, o solo dos reservatórios ficará mais seco, dificultando a conversão das chuvas em vazão dos rios.

"Devemos observar uma recuperação das vazões apenas no início de novembro", projeta o head de middle office da comercializadora Go Energy, Arthur Colleto. "Precisa que o solo fique encharcado para ter permanência da afluência. Por mais que comece a chover em outubro, tem que ser muito significativa para transformar logo isso em energia para o preço não ficar estressado", reforça Fabiano.

Além da piora nos reservatórios das hidrelétricas, o gerente de Inteligência de Mercado da Electra Energy, Flávio Guimarães, cita outro fator que está impulsionando os preços: a carga. A seca normalmente é acompanhada por temperaturas mais elevadas, que pressionam a carga devido ao uso mais acentuado de ar condicionado", comenta.

Na programação da operação do próximo mês, o ONS atualizou as projeções de carga em todo o País. No consolidado do Sistema Interligado Nacional (SIN), a previsão para outubro passou de uma estimativa de queda de 3,2%, na comparação com igual período do ano passado, para expectativa de estabilidade (+0,1%), influenciada pelas temperaturas e também por uma retomada da atividade econômica melhor que a inicialmente prevista.

Preços em alta ao longo do mês

Diante da ausência de chuvas e das temperaturas mais elevadas no início do mês, a expectativa é de preços de partida elevados já a partir da primeira semana operativa de outubro, que começa neste sábado, 27 de setembro. A Electra estima um PLD médio de R\$ 173 por MWh na semana, com perspectiva de elevação, podendo levar o PLD médio mensal até os R\$ 240 por MWh. Embora a equipe da comercializadora não descarte a possibilidade de chuvas na última semana de outubro, o efeito da precipitação no preço da energia se concretizaria apenas em novembro.

Na mesma linha, Brasil Comercializadora estima que o primeiro PLD de outubro deve vir na casa de R\$ 190,00 e a perspectiva é que continue subindo nas próximas semanas, podendo alcançar a média mensal de R\$ 200/MWh. "Chuva para valer só no fim de outubro, e para a chuva responder em ENA (Energia Natural Afluente) vai levar algum tempo, o que deve impactar nos preços de novembro", diz o diretor-presidente da comercializadora, Elias da Silva Júnior.

Colleto, da Go Energy, trabalha com a expectativa de que o PLD fique na faixa de R\$ 160/MWh a R\$ 170/MWh no mês de outubro, diante da previsão de um tempo mais seco na primeira quinzena de outubro no subsistema Sudeste/Centro-Oeste. Para o executivo, o cenário mais preocupante é se as chuvas previstas para a segunda metade do mês não se confirmarem, o que irá pressionar significativamente os preços de curto prazo. "Se a ENA ficar flat, vamos ter uma escalada dos preços, chegando ao patamar de R\$ 200/MWh", afirma. Segundo Colleto, algumas operações no mercado para o mês de novembro já estão girando em torno de R\$ 190/MWh.

O Sul e o Nordeste devem sentir os efeitos do fenômeno climático do La Niña, com o tempo mais seco na

25/Set/2020 16:23

primeira região e chuvas um pouco mais acentuadas na segunda. Dada a intensidade moderada deste evento este ano, Colletto não descartou algum tipo impacto positivo no subsistema Sudeste/Centro-Oeste, especialmente se as chuvas que vão em direção ao Nordeste atingirem o triângulo mineiro, o Rio Grande e o Rio Paranaíba. "Para o Nordeste, o viés é positivo (com o La Niña). Para o Sudeste, o ajuste é muito fino", comenta.

Contato: energia@estadao.com